

Ficha — A abertura europeia ao mundo: os portugueses e o primeiro poder global

10.º Ano

História A

3 páginas

8 exercícios

Objetivo: Reconhecer o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e o império como **primeiro poder global naval**, o contributo técnico-científico, a circulação de pessoas e produtos e o peso do **tráfico de seres humanos** na prosperidade imperial.

Revisão rápida

Cronologia essencial — do início à escala global:

Data	Ato	Significado
1415	Conquista de Ceuta (D. Henrique)	início da expansão marítima portuguesa
1441	Nuno Tristão no Cabo Branco	início do tráfico de escravos africanos
1482	Fortaleza de Elmina (Mina)	base do comércio (e do tráfico) na costa africana
1488	Bartolomeu Dias chega ao Cabo (Boa Esperança)	prova da rota marítima para o Índico
1498	Vasco da Gama à Índia (Calicute)	rota das especiarias — Ásia pelo mar
1500	Chegada ao Brasil	Atlântico Sul integrado

Inovação e método (o que distingue portugueses e europeus): **caravela** (vela latina + redonda, polivalente) · **navegação astronómica** (Sol, estrelas, astrolábio e quadrante) · **cartografia** (portolanos, cartas de rota, Casa da Índia no tempo de D. Manuel I). O método é o **experientialismo**: observar, descrever, registar, corrigir — e é isso que abre caminho à **ciência moderna** (ex.: Pedro Nunes na matemática da navegação; Garcia de Orta na botânica, 1563).

«**Primeiro poder global naval**» — presença contínua em **três oceanos**: costa africana, Índico (feitorias e fortalezas: Mina, Ormuz, Malaca —1511) e Atlântico (Brasil, Açores) — o primeiro império com rede marítima **mundial**.

Circulação global: especiarias da Ásia → Europa; prata da América → Ásia; trigo, vinho e cavalos da Europa → África/Ásia; produtos americanos (milho, batata-doce) → resto do mundo. **Globalização** = as primeiras ligações intercontinentais sistemáticas.

O **outro lado da prosperidade**: o **tráfico de seres humanos** — de África para as plantações das Américas (açúcar, tabaco, algodão). Estimativas modernas: **≈ 12,5 milhões** de africanos embarcados (meados do séc. XV – séc. XIX). A escala é demográfica e é genocídio estrutural da sociedade atingida.

Estratégia: data → ato → sentido (de que avanço é prova) → inovação (como) → circulação (o que circula) → balanço duplo (ganho vs custo) — nunca sem o agir de quem foi traficador.

Exercícios

1. Completar: a expansão portuguesa começa em _____ d.C. com a conquista de _____; o iniciador é o _____; os meios: a _____, a navegação _____ e a _____.

2. Ordena e caracteriza: 1498 · 1415 · 1488 · 1500 · 1482. Que marco corresponde a cada data e que «espaço» se abre em cada uma?

3. Inovação e método: explica a ligação entre (a) as técnicas de navegação, (b) o experiencialismo (observar–descrever–registar) e (c) o nascimento da ciência moderna — com um exemplo de figura portuguesa.

4. Porque se diz que o império português foi o primeiro poder global naval? Prova com três elementos (geográficos ou de infraestrutura) e explica o que «naval» muda face aos impérios terrestres antigos.

5. Circulação de pessoas e produtos: indica duas rotas de produtos (o que vai em cada direção) e um impacto cultural nos hábitos quotidianos que daí resulta. Porque é que isto é «globalização»?

6. O tráfico de seres humanos: (a) cronologia inicial (1441, 1482); (b) escala (estimativa moderna); (c) destino e economia (plantações de quê?); (d) porque é que a prosperidade imperial não se explica sem ele.

7. Leitura crítica: um relato de 1500 celebra «a descoberta de novas terras»; um registo de navios conta «peças» de pessoas. Que interesses e que silêncios há em cada fonte? O que o segundo torna visível que o primeiro esconde?

8. Síntese multiperspetiva: avalia a «abertura ao mundo» por três óticas — de um navegador português, de um mercador europeu e de uma pessoa capturada na costa africana. Que conclusão comum tiram sobre a natureza do processo?

Soluções — A abertura europeia ao mundo

10.º Ano

História A

Resolução completa

1. 1415 (não a.C.) · Ceuta · Infante D. Henrique · caravela · astronómica · cartografia.

2. 1415 — Ceuta: o **início** (Mediterrâneo/África do Norte). 1482 — Elmina: **costa africana** ocidental como base (comércio e tráfico). 1488 — Dias: o **Cabo** — abre a rota ao Índico (extremo sul de África). 1498 — Gama: **Índia** (Calicute) — a rota das especiarias por mar está feita. 1500 — **Brasil** — o Atlântico Sul integrado. Trajetória: de ponte de partida a rede interoceânica.

3. (a) As técnicas (caravela, astrolábio, quadrante, portolanos) dão **dados confiáveis** para chegar e voltar. (b) O **experientialismo** é o método: hipótese (a rota existe) → observação (latitude pelas estrelas) → registo (carta, diário) → correção (nova carta) — aprender fazendo e anotando. (c) Descrever sistematicamente a natureza (correntes, costas, plantas) produz **conhecimento novo verificável** — é o embrião da ciência moderna: exemplo **Pedro Nunes** (matemática e arte de navegar) ou **Garcia de Orta** (botânica e matéria médica indiana, 1563, diálogo de experiências).

4. Elementos: **três oceanos** ligados por uma só rede — feitorias e fortalezas na costa africana (Elmina), no Índico (**Ormuz e Malaca**, 1511) e no Atlântico (Brasil, Açores); **rota contínua** Europa→África→Índia→Sueste Asiático; **estados-mar** (colónias, moeda, monopolizações). «Naval» muda face aos impérios terrestres (Roma, persas) porque o **controle é de linhas marítimas, não de fronteiras contíguas**: o poder depende de portos, navios e ventos — um império de **conexões**, não de território contínuo.

5. Rotas: **Ásia → Europa** — especiarias (cravo, canela, noz-moscada) e tecidos; **Europa → África/Ásia** — trigo, vinho, cavalos e tecidos; **América → resto** — milho e batata-doce começam a espalhar-se no século XVI (e prata para a Ásia). Impacto quotidianos: novos sabores e bebidas (especiarias, açúcar, depois café/chá) reconfiguram cozinhas e hierarquias sociais do gosto. É «globalização» porque é a **primeira circulação sistemática de produtos, pessoas e práticas entre continentes** — um acontecimento em Lisboa move preços em Cairo e pratos em Goa.

6. (a) 1441 — Nuno Tristão na costa do Saara Ocidental (primeiras capturas em escala); 1482 — fortaleza de **Elmina**, base consolidada do comércio e do tráfico. (b) **≈ 12,5 milhões** de africanos embarcados (estimativas demográficas modernas, meados do séc. XV–séc. XIX). (c) Destino: **plantações das Américas** — açúcar (Brasil, Caribe), tabaco, algodão; economias coloniais construídas sobre mão de obra escravizada. (d) Porque o império funcionava como **sistema de extração**: os produtos que enriqueciam a metrópole (açúcar, prata) exigiam trabalho forçado em escala continental — sem tráfico, não há plantações; sem plantações, não há comércio que sustente a rota. A prosperidade tem endereço e custo humanos.

7. Relato de 1500: **interesse** — justificar a conquista e a coroa (propaganda de «descoberta»); **silêncio** — a população autóctone e as suas sociedades (reduzidas a «terra» e «gentios»). Registo de navios: **interesse** — o lucro e a logística (contabilidade); **silêncio** — a humanidade das pessoas («peças» = mercadoria). O segundo torna visível o que o primeiro esconde: a **relação de poder** — a fonte é produzida por quem lucra, e por isso mede o que lhe interessa. Ler a fonte é perguntar sempre: *quem escreve, para quê e o que não pode ver?*

8. **Navegador**: fez a história — risco, ciência, fé, glória; o mundo ficou menor. **Mercador**: fez fortuna — novas rotas, novos produtos, Europa no centro da economia. **Pessoa traficada**: o mesmo processo é **sequestro, travessia e escravatura** — o «mundo aberto» fecha-se para a sua liberdade. **Conclusão comum**: o processo é simultaneamente **conexão e dominação** — globalização desde o primeiro minuto carregou desigualdade; por isso a síntese renascentista (ciência, comércio, cultura) e a crítica (tráfico, colonização) têm de ser escritas **juntas**.

Nota: quatro blocos — **seis datas** (1415-1441-1482-1488-1498-1500) · **inovação e experientialismo** · **circulação e globalização** · **tráfico: escala e balanço**. Conceitos obrigatórios: navegação astronómica, cartografia, experientialismo, globalização.